

Elaboração do T1 – Resumo do texto introdutório de ROBERTO DAMATTA, do livro *RELATIVIZANDO: UMA INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA SOCIAL*

Grupo 04 – Lucas Bassi, Eduarda Pinheiro, Guilherme Gamberine, Luccas Bavaresco, Leticia Lima, Matheus Maia, Henrique Silva

Com contribuições dos grupos e do professor

No texto introdutório do livro *Relativizando: uma introdução à antropologia social*, Roberto DaMatta trata de quatro questões principais. A primeira é a diferença entre as ciências da natureza e da sociedade. Em seguida, o autor discute o quão diferente são os lugares do sujeito e do objeto nessas duas ciências. Após essa discussão, DaMatta trata mais especificamente da ideia de reinterpretação dos processos sociais nas ciências da sociedade. Enfim, Roberto DaMatta discorre sobre o papel da comparação antropológica.

Em primeiro lugar, é de grande pertinência tratar da diferenciação entre as ciências naturais e as ciências sociais. As ciências da natureza (Física, Química ou Biologia) são responsáveis por estudos que podem ser realizados em laboratórios, criando e repetindo determinado fenômeno. Trata-se de eventos cujas causas podem ser bem identificadas em razão do controle e isolamento do ambiente. Em resumo, as ciências naturais têm como matéria prima um conjunto de fenômenos que podem ser reproduzidos em condições de controle de um laboratório.

Por outro lado, os estudos das ciências sociais são sempre sobre fenômenos complexos, que estão situados em planos de casualidade e determinação complicados. Assim, os sociólogos, historiadores, cientistas políticos, economistas e psicólogos analisam eventos e processos sociais que não podem ser isolados e cujas causas e motivações não são exclusivas. O exemplo de Damatta sobre o ato de comer um bolo é ilustrativo, pois pode representar diversos significados dependendo da situação em que o sujeito se encontra (pode compor uma refeição para saciar a fome ou ser uma forma de celebrar o aniversário de alguém, por exemplo).

Diferente das ciências naturais, os eventos que são o foco dos cientistas sociais geralmente não estão mais ocorrendo entre nós e não podem ser reproduzidos em condições controladas. Por esta razão, o pesquisador social realiza uma reinterpretação dos processos sociais. Como os seres humanos possuem uma interpretação prévia do evento do qual participa ou da sociedade na qual vivem, os pesquisadores sociais se alimentam destes elementos interpretativos para propor novas formas de compreensão das realidades sociais estudadas.

Os efeitos dos resultados das ciências da sociedade e da natureza foram também debatidos em sala de aula. Quanto às tecnologias, houve discordância de que a ciência da natureza apenas produz tecnologias nocivas e indesejáveis. De fato, são as relações de poder em determinada sociedade que orientam o uso das descobertas científicas. Nesta ótica, uma sociedade apresentando uma democracia de alta intensidade pode ser mais favorável ao uso tecnológico voltado para o bem-estar do conjunto de seus membros. Outro ponto questionável neste texto de Roberto DaMatta em relação às ciências sociais é considerar que sua influência se limita às artes. Com efeito, as ciências da sociedade possuem uma capacidade de transformação muito mais acentuada. De toda forma, ambas as ciências são importantes, o que leva a considerar a pertinência do desenvolvimento de estudos interdisciplinares.

Quanto ao terceiro grande tema tratado neste texto, a antropologia social compara frequentemente duas ou mais culturas de diferentes sociedades. Assim, suas descobertas permitem um exercício de relativização colocando em paralelo diferentes modos de vida. Em outras palavras, a comparação antropológica pode ser entendida como um instrumento de conhecimento sobre diferentes sistemas socioculturais. Trata-se de conhecer “soluções” e “escolhas” diferentes para problemas comuns enfrentados em diferentes sociedades humanas. Então, a antropologia propõe uma leitura do mundo social visando aprofundar o conhecimento do homem pelo homem, mas nunca como certezas ou axiomas indiscutíveis. Houve uma evolução na antropologia acerca do tratamento direcionado ao outro (sociedades não europeias). Considerando a corrente evolucionista, grupos humanos de diferentes partes do planeta foram tratados como inferiores ou primários em relação às sociedades

industrializadas. Na antropologia contemporânea, a diversidade cultural é vista com outros olhos, voltados para a produção de conhecimento das experiências humanas de forma a valorizá-las como meio inclusive para a reflexão sobre nossos próprios valores e para a construção de formas mais satisfatórias de vida para todos.